

| PLANO REGIONAL DE ORDENAMENTO FLORESTAL DO CENTRO LITORAL | |
|--|--|
| Objectivos específicos comuns | |
| a) Diminuir o número de ignições de incêndios florestais; | |
| b) Diminuir a área queimada; | |
| c) Promover o redimensionamento das explorações florestais de forma a otimizar a sua gestão, nomeadamente: | |
| i) Divulgar informação relevante para desenvolvimento da gestão florestal; | |
| ii) Realização do cadastro das propriedades florestais; | |
| iii) Redução das áreas abandonadas; | |
| iv) Criação de áreas de gestão única de dimensão adequada; | |
| v) Aumentar a incorporação de conhecimentos técnico-científicos na gestão através da sua divulgação ao público alvo; | |
| d) Aumentar o conhecimento sobre a silvicultura das espécies florestais; | |
| e) Monitorizar o desenvolvimento dos espaços florestais e o cumprimento do Plano. | |
| Objectivos específicos da sub-região homogénea Entre Vouga e Mondego | |
| a) Diversificar a ocupação dos espaços florestais arborizados com espécies que apresentem bons potenciais produtivos; | |
| b) Recuperar as áreas em situação de maior risco de erosão; | |
| c) Desenvolver a prática da pesca nas águas interiores associada ao aproveitamento para recreio nos espaços florestais: | |
| i) Identificar as zonas com bom potencial para o desenvolvimento da actividade da pesca e desenvolver o ordenamento dos recursos piscícolas; | |
| ii) Dotar todas as zonas prioritárias para a pesca identificadas no inventário com infra-estruturas de apoio (por exemplo, acessos e pontos de pesca) e criar zonas concessionadas para a pesca; | |
| d) Recuperar os troços fluviais degradados; | |
| e) Aumentar a actividade associada à caça, enquadrando-a com o aproveitamento para recreio nos espaços florestais: | |
| i) Aumentar o conhecimento do potencial cinegético da região; | |
| ii) Aumentar o número de áreas com gestão efectiva e a rentabilidade da actividade cinegética e manter a integridade genética das espécies cinegéticas; | |
| iii) Aumentar o nível de formação dos responsáveis pela gestão de zonas de caça; | |
| f) Desenvolver a actividade silvo-pastoril: | |
| i) Aumentar o nível de gestão dos recursos silvo-pastoris e o conhecimento sobre a actividade silvo-pastoril; | |
| ii) Integrar totalmente a actividade silvo-pastoril na cadeia de produção de produtos certificados; | |

| | |
|--|--|
| g) Adequar os espaços florestais à crescente procura de actividades de recreio e de espaços de interesse paisagístico: | |
| i) Definir as zonas com bom potencial para o desenvolvimento de actividades de recreio e com interesse paisagístico e elaborar planos de adequação destes espaços ao uso para recreio; | |
| ii) Dotar as zonas prioritárias para recreio e com interesse paisagístico com infra-estruturas de apoio; | |
| iii) Adequar o coberto florestal nas zonas prioritárias para a utilização para recreio e com interesse paisagístico; | |
| h) Desenvolver a actividade apícola: | |
| i) Aumentar o nível de gestão dos recursos apícolas e o conhecimento sobre a actividade apícola e integrar a actividade na cadeia de produção de produtos certificados. | |
| MODELOS DE SILVICULTURA | |
| Povoamento puro de pinheiro-bravo, para produção de lenho. (Toda a sub-região). | |
| Povoamento puro de eucalipto em talhadia, para produção de lenho. (Toda a sub-região). | |
| Povoamento puro de eucalipto em alto fuste, para produção de lenho. (Toda a sub-região). | |
| Povoamento puro de carvalho-alvarinho, para produção de lenho. (Toda a sub-região). | |
| Povoamento puro de carvalho-negral, para produção de lenho. (No município de Sever do Vouga). | |
| Outro | |
| Objectivos específicos da sub-região homogénea Calcários de Cantanhede | |
| a) Aumentar a actividade associada à caça, enquadrando-a com o aproveitamento para recreio nos espaços florestais: | |
| i) Aumentar o conhecimento do potencial cinegético da região; | |
| ii) Aumentar o número de áreas com gestão efectiva e a rendibilidade da actividade cinegética e manter a integridade genética das espécies cinegéticas; | |
| iii) Aumentar o nível de formação dos responsáveis pela gestão de zonas de caça; | |
| b) Desenvolver a actividade silvo-pastoril: | |
| i) Aumentar o nível de gestão dos recursos silvo-pastoris e o conhecimento sobre a actividade silvo-pastoril; | |
| ii) Integrar totalmente a actividade silvo-pastoril na cadeia de produção de produtos certificados; | |
| c) Diversificar a ocupação dos espaços florestais arborizados com espécies que apresentem bons potenciais produtivos; | |
| d) Recuperar as áreas em situação de maior risco de erosão. | |
| MODELOS DE SILVICULTURA | |
| Povoamento puro de pinheiro-bravo, para produção de lenho. (Toda a sub-região, excepto acima dos 800 m de altitude, entre Zambujal e Cantanhede). | |

| | |
|--|--|
| Povoamento puro de eucalipto em talhadia, para produção de lenho. (Toda a sub-região, excepto acima dos 500 m de altitude, entre Fornos e Pocariça). | |
| Povoamento puro de eucalipto em alto fuste, para produção de lenho. (Toda a sub-região, excepto acima dos 500 m de altitude, entre Fornos e Pocariça). | |
| Povoamento puro de carvalho-alvarinho, para produção de lenho. (Toda a sub-região). | |
| Povoamento puro de carvalho-cerquinho, para produção de lenho. (Toda a sub-região). | |
| Outro | |
| Objectivos específicos da sub-região homogénea Ria e Foz do Vouga | |
| a) Adequar a gestão dos espaços florestais às necessidades de conservação dos habitats, da fauna e da flora classificados; | |
| b) Adequar os espaços florestais à crescente procura de actividades de recreio e de espaços de interesse paisagístico, considerando igualmente as condicionantes de conservação dos habitats, da fauna e da flora classificados: | |
| i) Definir as zonas com elevado potencial para o desenvolvimento de actividades de recreio e com interesse paisagístico e elaborar planos de adequação destes espaços ao uso para recreio; | |
| ii) Dotar as zonas com bom potencial para recreio e com interesse paisagístico com infra-estruturas de apoio; | |
| iii) Adequar o coberto florestal nas zonas prioritárias para a utilização para recreio, de forma articulada com as condicionantes de conservação dos habitats, da fauna e da flora classificados; | |
| c) Adequar a gestão dos espaços florestais às necessidades de protecção da rede hidrográfica, ambiental, microclimática e contra a erosão eólica; | |
| d) Recuperar os troços fluviais degradados; | |
| e) Desenvolver a prática da pesca nas águas interiores associada ao aproveitamento para recreio nos espaços florestais: | |
| i) Identificar as zonas com bom potencial para o desenvolvimento da actividade da pesca e desenvolver o ordenamento dos recursos piscícolas; | |
| ii) Dotar todas as zonas prioritárias para a pesca identificadas no inventário, com infra-estruturas de apoio (por exemplo acessos e pontos de pesca) e criar zonas concessionadas para a pesca; | |
| f) Aumentar o nível de gestão dos recursos apícolas e o conhecimento sobre a actividade apícola e integrar a actividade na cadeia de produção de produtos certificados; | |
| g) Diversificar a ocupação dos espaços florestais arborizados com espécies que apresentem bons potenciais produtivos. | |
| MODELOS DE SILVICULTURA | |
| Povoamento puro de pinheiro-bravo, para produção de lenho. (Toda a sub-região). | |

| | |
|--|--|
| Povoamento puro de eucalipto em talhadia, para produção de lenho. (Toda a sub-região). | |
| Povoamento puro de eucalipto em alto fuste, para produção de lenho. (Toda a sub-região). | |
| Povoamento puro de carvalho-alvarinho, para produção de lenho. (Toda a sub-região). | |
| Povoamento puro de carvalho-cerquinho, para produção de lenho. (Toda a sub-região). | |
| Outro | |
| Objectivos específicos da sub-região homogénea Gândaras Norte | |
| a) Diversificar a ocupação dos espaços florestais arborizados com espécies que apresentem bons potenciais produtivos; | |
| b) Adequar os espaços florestais à crescente procura de actividades de recreio e de espaços de interesse paisagístico: | |
| i) Definir as zonas com bom potencial para o desenvolvimento de actividades de recreio e com interesse paisagístico e elaborar planos de adequação destes espaços ao uso para recreio; | |
| ii) Dotar as zonas prioritárias para recreio e com interesse paisagístico com infra-estruturas de apoio; | |
| iii) Adequar o coberto florestal nas zonas prioritárias para a utilização para recreio e com interesse paisagístico; | |
| c) Adequar a gestão dos espaços florestais às necessidades de protecção da rede hidrográfica, ambiental, microclimática e contra a erosão eólica; | |
| d) Recuperar os troços fluviais degradados; | |
| e) Adequar a gestão dos espaços florestais às necessidades de conservação dos habitats, da fauna e da flora classificados. | |
| MODELO DE SILVICULTURA | |
| Povoamento puro de pinheiro-bravo, para produção de lenho. (Toda a sub-região). | |
| Povoamento puro de eucalipto em talhadia, para produção de lenho. (Toda a sub-região). | |
| Povoamento puro de eucalipto em alto fuste, para produção de lenho. (Toda a sub-região). | |
| Povoamento puro de carvalho-cerquinho, para produção de lenho. (Toda a sub-região). | |
| Povoamento puro de carvalho-alvarinho, para produção de lenho. (Toda a sub-região). | |
| Outro | |
| Objectivos específicos da sub-região homogénea Dunas Litorais e Baixo Mondego | |
| a) Adequar a gestão dos espaços florestais às necessidades de protecção da rede hidrográfica, ambiental, microclimática e contra a erosão eólica; | |
| b) Adequar os espaços florestais à crescente procura de actividades de recreio e de espaços de interesse paisagístico: | |

| | |
|--|--|
| i) Definir as zonas com bom potencial para o desenvolvimento de actividades de recreio e com interesse paisagístico e elaborar planos de adequação destes espaços ao uso para recreio nas zonas identificadas; | |
| ii) Dotar as zonas prioritárias para recreio e com interesse paisagístico com infra-estruturas de apoio; | |
| iii) Adequar o coberto florestal nas zonas prioritárias para a utilização para recreio e com interesse paisagístico; | |
| iv) Controlar os impactes dos visitantes sobre as áreas de conservação; | |
| c) Adequar a gestão dos espaços florestais às necessidades de conservação dos habitats, da fauna e da flora classificados; | |
| d) Recuperar os troços fluviais degradados; | |
| e) Desenvolver a prática da pesca nas águas interiores associada ao aproveitamento para recreio nos espaços florestais: | |
| i) Identificar as zonas com bom potencial para o desenvolvimento da actividade da pesca e desenvolver o ordenamento dos recursos piscícolas; | |
| ii) Dotar todas as zonas prioritárias para a pesca identificadas no inventário com infra-estruturas de apoio (por exemplo, acessos e pontos de pesca) e criar zonas concessionadas para a pesca; | |
| f) Aumentar o nível de gestão dos recursos apícolas e o conhecimento sobre a actividade apícola e integrar a actividade na cadeia de produção de produtos certificados. | |
| MODELOS DE SILVICULTURA | |
| Povoamento puro de pinheiro-bravo, para produção de lenho. (Toda a sub-região). | |
| Povoamento puro de eucalipto em talhadia, para produção de lenho. (Toda a sub-região) | |
| Povoamento puro de eucalipto em alto fuste, para produção de lenho. (Toda a sub-região) | |
| Povoamento puro de carvalho-alvarinho, para produção de lenho. (Apenas nas zonas de potencial produtivo favorável (município da Figueira da Foz). | |
| Povoamento puro de carvalho-cerquinho, para produção de lenho. (Toda a sub-região) | |
| Povoamento puro de pinheiro-manso, para produção de lenho e fruto. (Toda a sub-região) | |
| Outro | |
| Objectivos específicos da sub-região homogénea Gândaras Sul | |
| a) Diversificar a ocupação dos espaços florestais arborizados com espécies que apresentem bons potenciais produtivos; | |
| b) Adequar os espaços florestais à crescente procura de actividades de recreio e de espaços de interesse paisagístico: | |
| i) Definir as zonas com elevado potencial para o desenvolvimento de actividades de recreio e com interesse paisagístico e elaborar planos de adequação destes espaços ao uso para recreio; | |

| | |
|---|--|
| ii) Dotar as zonas com bom potencial para recreio com infra-estruturas de apoio; | |
| iii) Adequar o coberto florestal nas zonas prioritárias à utilização para recreio; | |
| c) Adequar a gestão dos espaços florestais às necessidades de protecção da rede hidrográfica, ambiental, microclimática e contra a erosão eólica; | |
| d) Recuperar os troços fluviais degradados. | |
| MODELOS DE SILVICULTURA | |
| Povoamento puro de pinheiro-bravo, para produção de lenho. (Toda a sub-região). | |
| Povoamento puro de eucalipto em talhadia, para produção de lenho. (Toda a sub-região) | |
| Povoamento puro de eucalipto em alto fuste, para produção de lenho. (Toda a sub-região) | |
| Povoamento puro de carvalho-cerquinho, para produção de lenho. (Toda a sub-região) | |
| Povoamento puro de carvalho-alvarinho, para produção de lenho. (Este do município de Pombal e no município de Leiria). | |
| Povoamento puro de sobreiro, para a produção de cortiça e lenho (lenha ou estilha). (Municípios da Marinha Grande e de Leiria). | |
| Povoamento misto de sobreiro e pinheiro-bravo, para a produção de cortiça e lenho (lenha ou estilha). (Municípios da Marinha Grande e de Leiria). | |
| Outro | |
| Objectivos específicos da sub-região homogénea Sicó e Alvaizere | |
| a) Desenvolver a actividade silvo-pastoril: | |
| i) Aumentar o nível de gestão dos recursos silvo-pastoris e o conhecimento sobre a actividade silvo-pastoril; | |
| ii) Integrar totalmente a actividade silvo-pastoril na cadeia de produção de produtos certificados; | |
| b) Aumentar a actividade associada à caça: | |
| i) Aumentar o conhecimento do potencial cinegético da região; | |
| ii) Aumentar o número de áreas com gestão efectiva e a rendibilidade da actividade cinegética e manter a integridade genética das espécies cinegéticas; | |
| iii) Aumentar o nível de formação dos responsáveis pela gestão de zonas de caça; | |
| c) Desenvolver a prática da pesca nas águas interiores: | |
| i) Identificar as zonas com bom potencial para o desenvolvimento da actividade da pesca e desenvolver o ordenamento dos recursos piscícolas; | |
| ii) Dotar todas as zonas prioritárias para a pesca identificadas no inventário com infra-estruturas de apoio (por exemplo acessos e pontos de pesca) enquadradas com as do recreio e criar zonas concessionadas para a pesca; | |
| d) Aumentar o nível de gestão dos recursos apícolas e o conhecimento sobre a actividade apícola e integrar a actividade na cadeia de produção de produtos certificados; | |
| e) Recuperar as áreas em situação de maior risco de erosão; | |

| | |
|---|--|
| f) Adequar os espaços florestais à crescente procura de actividades de recreio e de espaços com interesse paisagístico: | |
| i) Definir as zonas com bom potencial para o desenvolvimento de actividades de recreio e com interesse paisagístico e elaborar planos de adequação destes espaços ao uso para recreio nas zonas identificadas; | |
| ii) Dotar as zonas prioritárias para recreio e com interesse paisagístico com infra-estruturas de apoio; | |
| iii) Adequar o coberto florestal nas zonas prioritárias para a utilização para recreio e com interesse paisagístico; | |
| iv) Controlar os impactes dos visitantes sobre as áreas de conservação. | |
| MODELOS DE SILVICULTURA | |
| Povoamento puro de pinheiro-bravo, para produção de lenho. (Na zona Norte, de Coimbra à Moita (Anadia)). | |
| Povoamento puro de eucalipto em talhadia, para produção de lenho. (Na zona Norte, de Coimbra à Moita (Anadia)). | |
| Povoamento puro de eucalipto em alto fuste, para produção de lenho. (Na zona Norte, de Coimbra à Moita (Anadia)). | |
| Povoamento puro de carvalho-alvarinho, para produção de lenho. (Excepto os extremos Oeste e Sul). | |
| Povoamento puro de carvalho-cerquinho, para produção de lenho. (Toda a sub-região). | |
| Povoamento puro de azinheira em alto fuste, para produção de fruto, lenha e ou lenho. (Toda a sub-região, excepto entre Logo e Monsarros). | |
| Outro | |
| Objectivos específicos da sub-região homogénea Porto de Mós e Mendiga | |
| a) Adequar a gestão dos espaços florestais às necessidades de conservação dos habitats, da fauna e da flora classificados; | |
| b) Adequar a gestão dos espaços florestais às necessidades de protecção da rede hidrográfica, ambiental, microclimática e contra a erosão hídrica; | |
| c) Adequar os espaços florestais à crescente procura de actividades de recreio e de espaços de interesse paisagístico, de forma articulada com as condicionantes de conservação dos habitats, da fauna e da flora classificados e com as condicionantes de protecção: | |
| i) Definir as zonas com elevado potencial para o desenvolvimento de actividades de recreio e com interesse paisagístico e elaborar planos de adequação destes espaços ao uso para recreio nas zonas definidas, considerando igualmente as condicionantes de conservação dos habitats, da fauna e da flora classificados e de protecção; | |
| ii) Dotar as zonas com bom potencial para recreio com infra-estruturas de apoio; | |
| iii) Adequar o coberto florestal nas zonas prioritárias para utilização para recreio, de forma articulada com as condicionantes de conservação dos habitats, da fauna e da flora classificados e com as condicionantes de protecção; | |

| | |
|---|--|
| iv) Controlar os impactes dos visitantes sobre as áreas de conservação; | |
| d) Desenvolver a actividade silvo-pastoril: | |
| i) Aumentar o nível de gestão dos recursos silvo-pastoris e o conhecimento sobre a actividade silvo-pastoril; | |
| ii) Integrar totalmente a actividade silvo-pastoril na cadeia de produção de produtos certificados. | |
| MODELOS DE SILVICULTURA | |
| Povoamento puro de azinheira em alto fuste, para produção de fruto, lenha e ou lenho. (Toda a sub-região). | |
| Povoamento puro de carvalho-cerquinho, para produção de lenho. (Toda a sub-região). | |
| Povoamento puro de pinheiro-manso, para produção de lenho e fruto. (Toda a sub-região). | |
| Outro | |
| Defesa da floresta contra incêndios | |
| Gestão de combustíveis: Redes Secundárias de Faixas de Gestão de Combustível | |
| Pela rede viária providencie a gestão do combustível numa faixa lateral de terreno confinante numa largura não inferior a 10 m; | |
| Pela rede ferroviária providencie a gestão do combustível numa faixa lateral de terreno confinante contada a partir dos carris externos numa largura não inferior a 10 m; | |
| Os proprietários, arrendatários, usufrutuários ou entidades que, a qualquer título, detenham terrenos confinantes a edificações, designadamente habitações, estaleiros, armazéns, oficinas, fábricas ou outros equipamentos, são obrigados a proceder à gestão de combustível numa faixa de 50 m à volta daquelas edificações ou instalações medida a partir da alvenaria exterior da edificação | |
| Nos aglomerados populacionais inseridos ou confinantes com espaços florestais e previamente definidos nos planos municipais de defesa da floresta contra incêndios é obrigatória a gestão de combustível numa faixa exterior de protecção de largura mínima não inferior a 100 m, podendo, face ao risco de incêndios, outra amplitude ser definida nos respectivos planos municipais de defesa da floresta contra incêndios. | |
| Nos parques de campismo, nas infra-estruturas e equipamentos florestais de recreio, nos parques e polígonos industriais, nas plataformas de logística e nos aterros sanitários inseridos ou confinantes com espaços florestais é obrigatória a gestão de combustível, e sua manutenção, de uma faixa envolvente com uma largura mínima não inferior a 100 m | |
| A dimensão das parcelas deverá variar entre 20 ha e 50 ha, nos casos gerais, e entre 1 ha e 20 ha nas situações de maior risco de incêndio, definidas nos planos municipais de defesa da floresta contra incêndios, e o seu desenho e localização devem ter em especial atenção o comportamento previsível do fogo. | |
| Nas acções de arborização, de re-arborização e de reconversão florestal os povoamentos mono-específicos e equi-énios não poderão ter uma superfície contínua superior a 50 ha, devendo ser compartimentados, alternativamente: | |
| a) Pela rede de faixas de gestão de combustíveis ou por outros usos do solo com baixo risco de incêndio; | |

| | |
|--|--|
| b) Por linhas de água e respectivas faixas de protecção, convenientemente geridas; | |
| c) Por faixas de arvoredo de alta densidade, com as especificações técnicas definidas nos instrumentos de planeamento florestal. | |